

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da Revista de História da UFBA. Com corpo editorial formado por estudantes do Programa de Pós-Graduação em História, acompanhados por Felipe Azevedo Souza, bolsista de Pós-Doutorado do programa PNPd/CAPES, e orientados pelo professor Moreno Laborda Pacheco, essa revista busca inserir os estudantes no protagonismo acadêmico. É um desafio para nós, estudantes de Pós-graduação, em meio as demandas de dissertações e teses, cumprir a agenda das atividades da revista. Ao encerrar mais um número sentimos satisfação do dever cumprido. O esforço de construção dessa revista, desde 2009 até o ano presente, foi coletivo e, assim, cada edição também está presente o esforço de outros editores e editoras que passaram pela Revista e deixaram suas contribuições.

O ano de 2020 foi marcado por desafios ainda maiores. Por um lado, a pandemia de Covid-19, aliada a omissão de dirigentes do Estado, gerou um contexto de colapso no sistema de saúde, aprofundamento da precarização das condições de trabalho, o fechamento de escolas e de universidades, além de espaços capitais para o ofício do historiador como, arquivos, museus e bibliotecas. Por outro lado, em paralelo com maior interesse pela ciência e mesmo de certo reconhecimento da necessidade de se investir em pesquisa, espalharam-se também visões negacionistas e/ou anticientíficas, aliadas de uma política de desmonte da educação pública. Assim, finalizar este número da revista representa também resiliência e uma conquista em um contexto adverso.

Nessa edição da revista apresentamos uma entrevista com a historiadora Wlamyra Ribeiro de Albuquerque, intitulada Pandemia e História Social: a importância da reflexão histórica para construção de um projeto de futuro, na qual são discutidas as consequências e desafios do contexto inaugurado pela pandemia para historiadores. Além disso, reflexões de como podemos contribuir, através da História Social, para a valorização do conhecimento científico.

Os artigos apresentados são de variadas temáticas com diversos recortes temporais,

o que enriquece o alcance sem perder o escopo da revista. No artigo de Bruno Ribeiro da Silva, *O impacto do Probabilismo e do casuísmo na prática da Confissão no século XVI: convencimento, persuasão e autodisciplina*, são abordados os impactos do Probabilismo e do Casuísmo nas práticas confessionais adotadas pela Igreja Católica, no século XVI, em um contexto de transformação dessas práticas. Como indica o autor, o confessionário moderno, portanto, foi um ambiente de persuasão e convencimento, onde pretendia-se desenvolver uma autodisciplina. No artigo de Jurandir Antonio Sá Barreto, *A questão da discriminação racial nos manuais de História do Direito*, são discutidos os limites dos manuais de História do Direito no debate sobre as desigualdades e discriminações raciais no Brasil. Como indica o autor, as obras utilizadas no ensino desta disciplina pouco se aprofundam nas relações raciais historicamente assimétricas e nas violências daí decorrentes – inclusive no campo jurídico. Tal questão precisa ser problematizada tendo em vista a constituição de um ensino superior mais crítico e articulado com discussões sociais mais amplas.

Em reflexão sobre a história recente do Brasil, Giuseppe Federico Benedini, no artigo *Prefeitos e Notáveis: as eleições locais no estado de Bahia (1996-2016)*, em uma pesquisa prosopográfica acerca da classe política do estado da Bahia, analisa o perfil dos prefeitos de algumas cidades baianas, tendo em vista a permanência no poder por mandados consecutivos ou alternados. Assim, busca-se diagnosticar a sobrevivência de formas de personalismo político no estado da Bahia entre os anos 1996-2016. Outro artigo, o de Francisco Alves da Fonseca Neto, *Os Álvares da Fonseca entre concessões e sucessões: nobreza da terra, mercês e Guerra Holandesa (1602-1735)*, busca traçar os caminhos de três troncos familiares Álvares da Fonseca em variados espaços de poder do Império Ultramarino Português. Com o cruzamento de fontes, principalmente presentes no Arquivo Histórico Ultramarino e no Arquivo Digital da Torre do Tombo, o autor aponta as possíveis trajetórias de alguns dos Álvares da Fonseca e a circulação desses troncos familiares no Império de Portugal.

Em outra perspectiva, Maykon Albuquerque Lacerda em seu artigo, *História e Literatura: o uso do relato memorialístico sobre a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*, no *Ensino de História*, aborda as relações entre história e literatura e as possibilidades do uso da literatura na educação básica considerando o contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, conseqüentemente, as marcas do Holocausto. A crescente demanda por obras literárias que versam sobre a Segunda Guerra reflete a curiosidade do público leitor sobre esse momento marcante da história global. O artigo contribui para incorporação e utilização da literatura no ensino da História, assim como para o entendimento do debate teórico suscitado pela temática.

A resenha escrita por Raick de Jesus Souza nos apresenta a obra *A travessia: Adoecer, viver e morrer na marcha imigratória para o Brasil (1890-1926)* da autora Fernanda Rabelo-Pinto. Esse livro nos conta sobre o processo de combate as epidemias

nos anos iniciais da república do Brasil. As fiscalizações sanitárias nos portos, os debates científicos e as ações no âmbito da saúde pública são debatidos ao longo dos capítulos. Para Raick de Jesus Souza esse trabalho demonstrou enorme maturidade intelectual e amparo em substancial material, muitos inéditos, para os estudos da História das Ciências e da Saúde no Brasil. Outra resenha, foi escrita em espanhol por Rubens Oliveira Santos, e trata da obra *A city on a lake. Urban political ecology the growth of Mexico City* de Matthew Vitz. A obra aborda o contexto social e urbano da região metropolitana da Cidade do México, entre o fim do século XIX e começo do XX, que envolve relações complexas de disputas políticas e conflitos sociais no processo de urbanização. Assim como também é abordada a ocupação do lago de Texcoco, que cobria a região metropolitana da capital mexicana, seu dinamismo e as relações entre o social e o meio ambiente no processo de urbanização. O resenhista ressalta a importância da obra, pois, entre outros motivos, Vitz entende a cidade não como um sistema fechado, mas sim como algo aberto e em constante diálogo com outros aspectos e atores, sejam humanos ou naturais.

Em síntese, nesse número da revista os artigos abordam diferentes temáticas e períodos que passam pelo século XVI até a história do tempo presente, assim como debates teóricos sobre o ensino da história na educação básica e superior. Tudo isso dentro do escopo da revista, que são artigos originais que sejam resultantes de pesquisa com fontes primárias, críticas documentais, balanços historiográficos ou reflexões teórico-metodológicas concernentes à História ou a disciplinas correlatas. Boa leitura a todas e todos.